

EDUCAÇÃO PERMANENTE: UMA INTEGRAÇÃO COM OS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Vanessa Ritieli Schossler¹

Rafaela Reinicke²

Thais Cristina Signori Dombrowski³

Ana Cristina Uliana⁴

Liane Colliselli⁵

A Educação Permanente em Saúde (EPS) instituído por meio da Portaria GM/MS nº 1.996/2007, caracteriza-se como uma estratégia do Sistema Único de Saúde que visa a interlocução e transformação do aprender e o fazer nos serviços de saúde. Visa fortalecer e aumentar a qualidade de resposta dos serviços de saúde às demandas da população. Nesse sentido, compreende-se que o Agente Comunitário de Saúde – ACS em contato direto com a comunidade vivencia situações que remetem a necessidade de educação permanente. Diante desse contexto desenvolveu-se no componente curricular, “Cuidados de Enfermagem na Atenção Básica”, quinta fase do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul, uma atividade educativa com 240 ACS do município de Chapecó/SC. Foram contempladas seis temáticas, entre estas estava o tema “hanseníase”, foco deste relato de experiência com o objetivo de ampliar os conhecimentos dos ACS sobre o tema e na condição de acadêmico exercitar a prática educativa. O percurso metodológico compreendeu duas etapas. Inicialmente o grupo de estudantes (5) estudou e planejou uma atividade de forma dinâmica e a desenvolveu com os colegas em sala de aula. Após contribuição dos colegas e professores, o grupo adequou o planejamento e desenvolveu a dinâmica com os ACS. Estes foram organizados em grupos de no máximo vinte (20) pessoas, para melhor entrosamento entre acadêmicos e ACS. A atividade foi desenvolvida com os participantes transitando em “ilhas”, onde cada uma abordava um aspecto da doença (conceito, sinais e sintomas, tratamento, complicações...). Ao final da troca de conhecimentos, em cada ilha, realizou-se uma breve avaliação com o objetivo de fixar o conteúdo abordado. Através desta experiência percebeu-se a importância da atividade educativa, considerando as dúvidas, questionamentos e troca de conhecimentos que

¹ Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó. E-mail: vanessa.riti@gmail.com

² Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó. E-mail: rafaelaabrz@gmail.com

³ Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó. E-mail: thais.signori@hotmail.com

⁴ Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó. E-mail: anacristinauliana@gmail.com

⁵ Professora titular da Universidade Federal Fronteira Sul, campus Chapecó. Possui graduação em Enfermagem pela Universidade do Vale do Itajaí (1987), mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (2009). E-mail: liane.colliselli@uffs.edu.br

ocorreu. Despertou um novo olhar para sinais e sintomas da Hanseníase no cotidiano do trabalho dos ACS, o que certamente influenciará positivamente na saúde da coletividade. Percebeu-se durante a atividade uma evolução significativa no desempenho dos acadêmicos, na gestão de tempo, na organização, no domínio do conteúdo, bem como nas adaptações necessários para as distintas intervenções/participação dos ACS. A avaliação da atividade foi positiva na opinião dos participantes. Na condição de acadêmicos, inicialmente a atividade se caracterizou como desafiadora, suscitou insegurança e incertezas, mas durante o processo gerou conhecimento, motivação e superação. Conclui-se que contribuiu significativamente na formação do futuro profissional enfermeiro.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Integração. Sistema Único de Saúde. Enfermagem.